

Missão Espiritana

Volume 6 | Number 6

Article 6

12-2004

A "auto-identidade" dos Espiritanos nos Estados Unidos do Leste

James McCloskey

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

McCloskey, J. (2004). A "auto-identidade" dos Espiritanos nos Estados Unidos do Leste. *Missão Espiritana*, 6 (6). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol6/iss6/6>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

a “auto-identidade” dos espi- tanos nos estados unidos do leste

“Antigas Províncias – há muitos sinónimos ou palavras associadas ao termo “antigo”. “Venerável” talvez seja um substituto adequado. “Sábio” talvez seja outro. “Arcaico” talvez seja um terceiro termo. Ou mesmo “decrépito”, talvez sirva como descrição correcta. Eu escolheria a frase “envelhecendo com graça” – e espero que este seja o termo exacto. Há “tendências de envelhecimento” que são aplicadas a cada Província representada neste painel. O mais óbvio, e de uma certa maneira dramático, é o declínio dos membros, a falta de novos candidatos e os efeitos (em mentalidade e energia) do envelhecimento dos membros. Cito como exemplo, a situação da Província dos Estados Unidos do Leste.

Nos seus tempos áureos, no fim dos anos 50 e no início dos anos 60, a Província dos Estados Unidos tinha, em número, perto de 350 membros – excluindo os candidatos. A Província tinha pessoal e mantinha os seus próprios seminários (em todos os níveis), um bom número de escolas secundárias, muitas paróquias, uma grande universidade, vários ministérios sociais (como um centro para crianças abandonadas em Filadélfia) e uma presença missionária activa na África do Leste e em Porto Rico.

Agora, as nossas actuais estatísticas são estas: temos 67 membros que têm como província de origem a Província dos Estados Unidos do Leste. Destes 67 membros, 25 são “tecnicamente” activos. Todos os outros são formalmente aposentados. Dentre estes 25 membros activos, dois confrades têm, respectivamente, 91 e 85 anos. Não há candidatos em formação, seja a que nível for. Nos últimos oito meses, oito confrades faleceram – à média de uma morte por mês.

* James McCloskey, Conselheiro Geral.

Esta tendência demográfica, juntamente com outros factores, contribui para um certo e claro peso na Província. Necessariamente, recursos e solicitude pastoral são devotados aos cuidados dos idosos e dos enfermos. A crise da pedofilia do clero nos Estados Unidos, também tem contribuído para um medo e um mal-estar por parte de muitos membros. A quebra do relacionamento entre o clero americano e os bispos, tem favorecido o triste resultado desta crise. Os desafios da Província não são poucos.

“Apesar deste contexto “pesado”, o vigor e a energia missionária da província são claros e fortes.”

Apesar deste contexto “pesado”, o vigor e a energia missionária da província são claros e fortes. Continuamos a manter uma presença activa nas Províncias da África do Leste, África do Sul, Etiópia e Porto Rico. Há um jovem confrade americano comprometido no trabalho com refugiados na Tanzânia. Há ainda um que brevemente partirá para a nova iniciativa espiritana regional na República Dominicana. Os nossos compromissos com as comunidades afro-americanas no Harlem, New York e Dayton continuam fortes. O ministério de dois dos nossos confrades no Serviço Católico de Auxílio, em Baltimore e Maryland, tem um significado especial para nós.

Talvez a mais significativa “mudança” que experimentamos é a da auto-definição. O facto da diminuição de membros e do aumento da idade tem sido contrabalançado pelo aumento da presença internacional de espiritanos na Província. Esta tendência demográfica fala por si mesma: como acréscimo dos 67 membros da Província, temos 18 membros “nomeados” para a Província que vêm de outras Circunscrições, incluindo duas novas nomeações do Haiti e da Província da África do Oeste. Estes confrades da África, Europa e do Caribe são párocos, professores, conselheiros e missionários – alguns em comunidades de imigrantes no Leste dos Estados Unidos. O nosso sentido de independência tem evoluído necessariamente para uma mentalidade mais expansiva, mais criativa, mais inclusiva e mais cooperante.

É especialmente importante a presença na Província do Leste dos Estados Unidos de 17 espiritanos que estão tirando uma especialização. Estes confrades das Províncias da África e Haiti (estão: 9 na Universidade de Duquesne, 3 na Fordham University, 2 na Universidade Católica da América, 1 na Notre Dame University, 1 na Marquette University e 1 na Loyola University) frequentam cursos de teologia, filosofia, negócios, aconselhamento, comunicação e administração educacional. As contribuições que eles darão à suas Províncias no futuro são formidáveis.

O exemplo da comunidade de formação na União Teológica Católica em Chicago pode ser um exemplo típico de internacionalidade. Os candidatos do 2º ciclo residem numa paróquia, sob a jurisdição da Província dos Estados Unidos do Leste, composta por paroquianos Afro-Americanos, Haitianos e Latinos. Há 5 candidatos

espiritanos: um da província do Haiti, um da Tanzânia e três vietnamitas, que são estudantes da Província Oeste dos Estados Unidos. O Director de Formação é um membro da Província do Trans-Canadá, o pároco é da Província Oeste dos Estados Unidos e dois membros da faculdade são das Províncias da Nigéria e Inglaterra. As comunidades na Universidade de Duquesne são compostas por membros de oito grupos nacionais, vivendo, trabalhando e estudando juntos.

O ritmo de mudança na auto-identidade tem sido rápido para nós. Somos encorajados pela direcção espiritana dos nossos institutos educacionais, particularmente o da Universidade de Duquesne. A criação do Centro para Resolução de Conflito, e dos dois propostos centros - o Centro Católico Social do Pensamento Espiritano e o Centro de Espiritualidade Espiritana - são contribuições únicas para a identidade da instituição espiritana. De qualquer maneira, agora estamos muito mais conscientes da nossa identidade espiritana do que antigamente. Sentimos de maneira forte e consensual, que os contributos da Universidade para o avanço da missão espiritana são grandes e ricos. Estas riquezas podem ainda ser mais exploradas.

Fizemos um esforço sério para dar apoio às comunidades espiritanas com necessidades financeiras ou de outra natureza. Atenção particular tem sido dada aos projectos e às Províncias com as quais temos ligações históricas, como por exemplo: África do Leste, Etiópia, mas também os projectos regionais do Haiti, México e agora a República Dominicana. O escritório para angariar fundos foi confiado ao Generalato para projectos internacionais - enquanto que a Província continua a esforçar-se por organizar apelos missionários e fundos para projectos específicos.

O nosso decrescente número de membros e o estado da Igreja Norte Americana forçou-nos a sairmos de nós mesmos - para servir colaborando com leigos e leigas, Associados espiritanos e outros, para identificar aquilo que é unicamente espiritano, e "falar" disto aos nossos colegas espiritanos em comissões, faculdades, conselhos paroquiais e nas missões. Não temos a pretensão de que este assunto sobre leigos associados - e também sobre a internacionalidade na Província - seja claro ou fácil. Não se trata de simples tendências, mas mudanças radicais na vida e no apostolado. Podem ser, ao mesmo tempo, ameaçadores e perturbadores. Mas encontramos forças para a luta. A crise do clero tem também provocado um exame de consciência crítico - moralmente e pessoalmente para os Espiritanos. Quanto menos e mais vulneráveis vamos sendo, mais abertos nos tornamos para ouvir, partilhar e alargar a consciência de nós mesmos.

“O nosso decrescente número de membros e o estado da Igreja Norte Americana forçou-nos a sairmos de nós mesmos”

“Quanto menos e mais vulneráveis vamos sendo, mais abertos nos tornamos para ouvir, partilhar e alargar a consciência de nós mesmos.”

